

**Fatores socioeconômicos relacionados à gravidez na adolescência: revisão integrativa de
2015 a 2019**

**Socioeconomic factors associated to pregnancy in adolescence: integrative review from
2015 to 2019**

**Factores socioeconómicos relacionados con el embarazo en la adolescencia: revisión
integrativa de 2015 a 2019**

Recebido: 08/10/2020 | Revisado: 15/10/2020 | Aceito: 19/10/2020 | Publicado: 21/10/2020

Diane Fernandes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5472-4122>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: dianefernandes@outlook.com.br

Thaynara Maria Pontes Bulhões

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2398-8173>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: thaybulhoes@gmail.com

Jéssica da Silva Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4010-810X>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: melo.jessica@outlook.com

Thayse Gomes de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8747-023X>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil

E-mail: thaysegalmeida@gmail.com

Ruth França Cizino da Trindade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9932-6905>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: ruthinhasky@gmail.com

Eveline Lucena Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3522-6248>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: evelinelucena@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar as evidências científicas acerca dos fatores socioeconômicos associados à ocorrência da gravidez na adolescência. **Métodos:** consiste em uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library online (SciELO). Foram determinados como descritores: Gravidez na adolescência, Saúde, Educação e Aspectos socioeconômicos. A coleta de dados foi realizada em 29 de agosto de 2020, ocasião em que foram selecionados e lidos, integralmente, todos os artigos. Foi utilizado formulário composto por variáveis previamente determinadas para facilitar a compilação das informações e a categorização dos estudos. **Resultados:** foram selecionados 16 artigos no total, somando-se todas as bases de dados. Sendo a baixa escolaridade o principal fator socioeconômico encontrado que predispõe à gravidez na adolescência. **Conclusão:** ficou evidente que a gravidez na adolescência é um fenômeno de representação social, sendo sua incidência maior nas classes sociais de baixo nível socioeconômico.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Saúde; Fatores socioeconômicos.

Abstract

Objective: to analyze the scientific evidence about the socioeconomic factors associated with the occurrence of pregnancy in adolescence. **Methods:** consists of an integrative literature review carried out in the databases of the *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), at *Banco de Dados em Enfermagem* (BDENF) and at the Virtual Library Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Were determined as descriptors: Pregnancy in Adolescence, Health, Education and Socioeconomic Factors. Data collection was carried out on August 29 of 2020, when all articles were selected and read in full. A form composed of previously determined variables was used to facilitate the compilation of information and the categorization of the studies. **Results:** 16 articles were selected in total, adding all the databases. Low educational level was the main socioeconomic factor found that predisposes to teenage pregnancy. **Conclusion:** became evident that teenage pregnancy is a phenomenon of social representation, with a higher incidence in social classes of low socioeconomic level.

Keywords: Pregnancy in adolescence; Health; Socioeconomic factors.

Resumen

Objetivo: Analizar las evidencias científicas relacionadas a los factores socioeconómicos mirando el embarazo entre adolescentes. **Método:** Revisión integrada de la literatura hecha em las bases de datos da Literatura Latino Americana y del Caribe em Ciencias de Salud (LILACS), em la Base de Datos de Enfermería (BDENF) y em la Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library online (SciELO). Se determinaron como descriptores: Embarazo en Adolescencia, Salud, Educación y Factores Socioeconómicos. La recolección de datos se llevó a cabo el 29 de agosto de 2020, cuando todos los artículos fueron seleccionados y leídos en su totalidad. Se utilizo un formulario con variables determinadas con antelación para ayudar en la compilación de las informaciones y em la categorización de los estudios. **Resultados:** Se seleccionó 16 artículos cuando se sumó los encontrados en las bases de datos. El bajo grado de escolaridad fue la principal causa socioeconómica que conlleva al embarazo de adolescentes. **Conclusión:** El embarazo en la adolescencia es un fenómeno social con más grande numero de casos en las poblaciones más pobres.

Palabras clave: Embarazo en adolescencia; Salud; Factores socioeconómicos.

1. Introdução

A adolescência é uma fase marcada por mudanças que trazem diversas transformações na vida do indivíduo, sendo marcada por alterações fisiológicas e biológicas, além de ser o período da descoberta da sexualidade (V. Ribeiro, Nogueira, Assunção, Silva & Quadros, 2016) e do amadurecimento biopsicossocial (Lima, et al., 2017). Todavia, apesar de ser um período marcado por alterações, a sua definição é determinada com base na idade (R. Davim, & M. Davim, 2016), sendo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (1986), correspondida pela faixa etária entre 10 e 19 anos e para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, a idade que corresponde entre 12 e 18 anos.

Nesse contexto, a adolescência não deve ser somente considerada a fase de transição para a vida adulta, pois é uma etapa de crescimento, momento em que ocorrem mudanças físicas e emocionais (Lima, et al., 2017). Por ser uma época de vulnerabilidade, o jovem passa a ser influenciável, principalmente pelo ciclo de amigos, reproduzindo as mesmas atitudes e comportamentos, incluindo a vida sexualmente ativa (Brasil, Cardoso & Silva, 2019). Com isso, a sexualidade se torna mais notória nessa época e se demonstra, em geral, por padrões sexuais desprotegidos, fazendo com que essa parcela da população se encontre em um grupo

vulnerável para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce (Almeida, et al., 2017).

Dessa forma, a gravidez na adolescência, transformou-se em um assunto de destaque na saúde pública (Lima, et al., 2017), uma vez que os dados têm demonstrado que 7,3 milhões de partos são de adolescentes com menos de 18 anos, desses, 1,1 milhão são de meninas com menos de 15 anos, em países considerados em desenvolvimento. Ademais, verificou-se que em 96 desses países, as taxas de fecundidade são maiores em jovens de áreas rurais, com menor renda e baixa escolaridade (Organização das Nações Unidas, 2017).

No Brasil, a realidade não é diferente, mesmo sendo um fenômeno que ocorre em todas as classes socioeconômicas, a trajetória dessas adolescentes apresenta características divergentes. Verifica-se que nas classes mais pobres a gravidez para a adolescente é um fator determinante para a juventude e fase adulta (Nery, et al., 2015), pois devido a esse fato, elas podem ter que interromper os estudos para se inserir no mercado de trabalho, o que afeta diretamente vários aspectos da sua vida (W. Ribeiro, et al., 2019).

Não obstante, os problemas relacionados à gravidez na adolescência se caracterizam pelas piores condições de vida, geradas pelas dificuldades nas relações familiares, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade e falta de sucesso profissional. A baixa renda familiar não é a única variante que interfere na gravidez precoce, já que este é um problema que resulta de diversos fatores. Todavia, a gravidez durante a adolescência tende a surgir em contextos marcados pela vulnerabilidade social e a falta de oportunidades (V. Ribeiro, et al., 2016).

Nesse sentido, é fundamental que haja uma atenção no que se refere a sexualidade dessa parte da população, uma vez que ações voltadas para elas, pode reduzir problemas na sua vida pessoal e social (Almeida, et al., 2017), além de contribuir para a sua proteção e promoção em saúde, bem como romper com preconceitos e censuras relacionadas com a educação social (Brasil, et al., 2019).

Desse modo, emergiu a seguinte questão norteadora: Quais os fatores socioeconômicos que influenciam a gravidez na adolescência no Brasil? Considerando a necessidade de mais informações acerca do tema, este estudo objetivou analisar as evidências científicas acerca dos fatores socioeconômicos associados à ocorrência da gravidez na adolescência.

2. Metodologia

O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. Esse método tem o propósito de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira ordenada, contribuindo para o aprofundamento no conhecimento do tema investigado (Mendes, Silveira & Galvão, 2008). Nos métodos qualitativos a interpretação e as opiniões do pesquisador sobre o tema em estudo são levadas em consideração (Pereira, D. Shitsuka, Parreira & R. Shitsuka, 2018).

A revisão integrativa de literatura é norteada por 6 etapas distintas, as quais foram percorridas: 1) definição da hipótese e objetivo da revisão integrativa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de artigos para determinar a amostra; 3) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; 4) análise dos resultados; 5) discussão e apresentação dos resultados; 6) apresentação da revisão (Mendes et al., 2008).

Para identificar as publicações que compuseram esta pesquisa, foi realizada uma busca online mediante levantamento na Base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library online (SciELO). Foram determinados como descritores *Gravidez na adolescência, Saúde, Educação e Aspectos socioeconômicos*. Tais descritores são controlados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo o operador booleano AND a ferramenta para o cruzamento dos mesmos.

Os critérios de inclusão definidos para selecionar os estudos foram: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra, no período de janeiro 2015 a dezembro de 2019, na modalidade artigo científico original. Quanto aos critérios de exclusão considerou-se: artigos de revisão e aqueles que, apesar de apresentar os descritores selecionados, não abordavam diretamente à temática proposta. Sendo assim, a amostra dos artigos foi selecionada por meio de leitura flutuante dos títulos e resumos.

A coleta de dados foi realizada em 29 de agosto de 2020, ocasião em que foram selecionados e lidos, integralmente, todos os artigos. Para facilitar a compilação das informações e a categorização dos estudos, utilizou-se um formulário composto pelas seguintes variáveis: ano de publicação, título do periódico, título do artigo, objetivos e delineamento do estudo. Ademais, por se tratar de uma revisão integrativa e de abordar materiais de domínio público, não houve a necessidade de encaminhar o estudo para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Resultados

As pesquisas relacionadas possibilitaram analisar as evidências científicas acerca dos fatores socioeconômicos associados à ocorrência da gravidez na adolescência, destacando que esse acontecimento tem ascendido debates nos anos de 2015 a 2019, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Quantidade de artigos encontrados em cada base de dados a partir do cruzamento dos descritores selecionados.

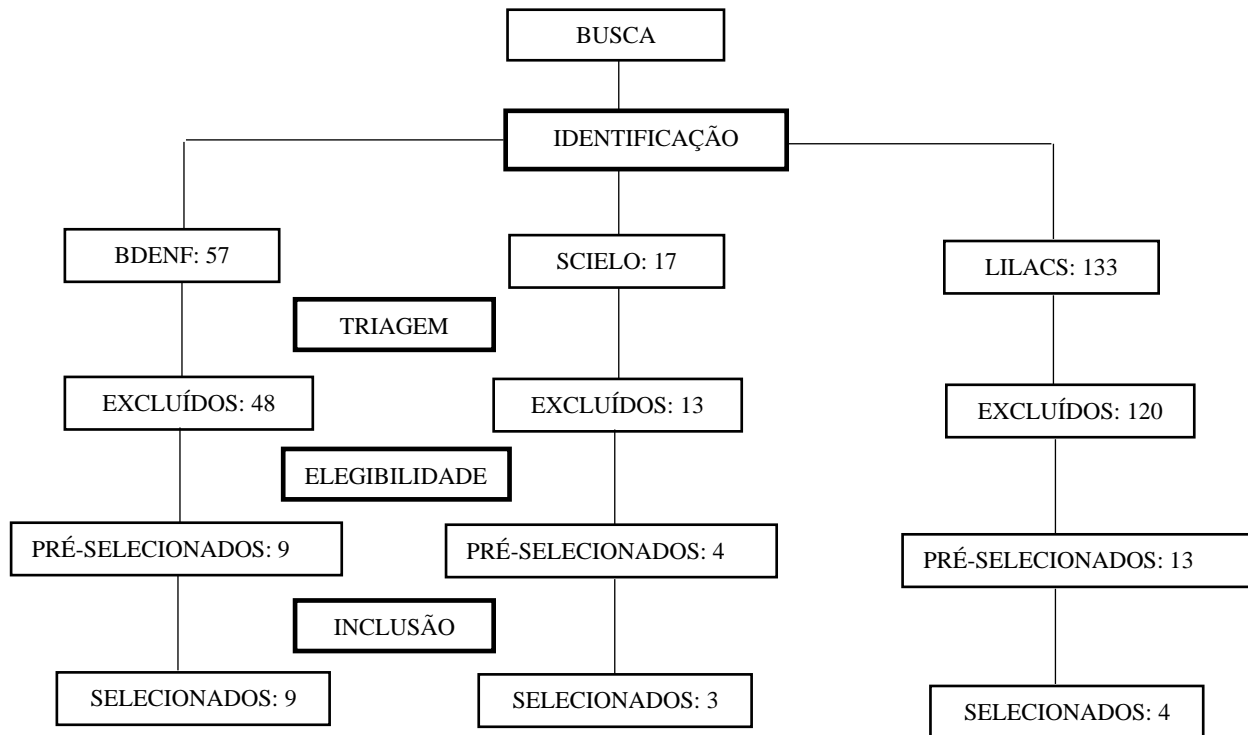
Cruzamentos descritores	BDEN F	SCIEL O	LILAC S	Total
Gravidez na adolescência AND Saúde AND Educação	33	10	35	78
Gravidez na adolescência AND Saúde AND Aspectos socioeconômicos	2	2	23	27
Gravidez na adolescência AND Educação AND Aspectos socioeconômicos	1	0	3	4
Saúde AND Educação AND Aspectos socioeconômicos	21	5	72	98

Fonte: Descritores; Bases de dados (2020).

Como podemos observar no Quadro 1, respeitando cada descritor e somando todos os artigos das 3 bases de dados com os filtros selecionados foram encontrados: 78 para Gravidez na adolescência AND Saúde AND Educação, 27 para Gravidez na adolescência AND Saúde AND Aspectos socioeconômicos, 4 para Gravidez na adolescência AND Educação AND Aspectos socioeconômicos e 98 para Saúde AND Educação AND Aspectos socioeconômicos.

Na Etapa de Identificação, foram encontrados 207 artigos, somando-se todas as bases de dados. Durante a etapa de Triagem, 181 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Assim, foram pré-selecionados 26 artigos na etapa de Elegibilidade. Após a leitura na íntegra destes (etapa de Inclusão), 15 artigos foram selecionados para compor a revisão, uma vez que 11 foram excluídos. Destes, 3 por não abordarem a temática proposta e 8 por serem repetidos, sendo contabilizados apenas uma vez nesta etapa (figura 1).

Figura 1 – Fluxograma.



Fonte: Própria (2020).

Em seguida, iniciou-se a análise crítica dos estudos selecionados com a extração dos dados de maneira sistematizada, utilizando-se um instrumento adaptado, como mostra no quadro 2, que traz os estudos que compõem essa revisão integrativa.

Quadro 2 – Estudos que compõem essa revisão integrativa, de acordo com ano de publicação, periódico, delineamento do tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

Ano	Periódico	Delineamento do estudo	Objetivos	Principais resultados
2015	Epidemiol. Serv. Saúde	Estudo transversal	Analisar os fatores associados à reincidência de gravidez até dois anos após o término de uma gestação na adolescência.	Prevalência de reincidência de gravidez no período de dois anos após o término de uma gestação foi maior no interior do que na capital; morar na zona rural, não estudar, encontrar-se sob total dependência financeira, aborto e renda familiar até

				um salário mínimo são fatores predisponentes.
2015	Rev Fund Care Online	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	Identificar as percepções da gravidez em gestantes adolescentes de uma Unidade Básica de Saúde da Família no Município de São Vicente do Seridó – PB; averiguar como as adolescentes enfrentam as transformações do corpo no período gravídico; e a importância do pré-natal.	As adolescentes tentaram enfrentar a gravidez naturalmente, adaptando-se e encarando as modificações causadas pela gravidez precoce. No entanto, muitas abandonaram os estudos e sentiram a diminuição de sua liberdade, em virtude do cuidado do filho.
2016	Revista Cubana de Enfermería	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Descrever a percepção dos adolescentes quanto às transformações corporais, bem como acerca dos riscos e consequências de uma gravidez na adolescência, tudo isso pautado na caderneta de saúde do adolescente.	Os adolescentes, na maioria das vezes, compreendem as suas transformações corporais através do grupo de amigos, e para alguns, as mudanças estão associadas ao início da vida sexual precoce, podendo trazer como consequência a gravidez. Nesse sentido, as falas sobre gravidez precoce expressam medo, devido consequências desse ato, como ter que interromper os estudos e conflito familiar.

2017	Rev Bras Enferm.	Estudo descritivo de natureza qualitativa	Investigar o conhecimento de adolescentes relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e gravidez, além de conhecer a compreensão sobre o papel da escola na educação sexual.	Em relação as sexualidade e educação sexual, os adolescentes citam que a escola e a família tem responsabilidade, mas alguns pais possuem dificuldade de conversar sobre o assunto. O conhecimento e método de prevenção de IST/AIDS e gravidez na adolescência foi limitado, sendo associado ao uso de preservativos, contraceptivos orais e vida sexual ativa precoce.
2017	Rev Fund Care Online	Pesquisa-ação	Analisar a percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”.	Notou-se vulnerabilidade dos adolescentes para gravidez precoce e ISTs, uma vez que, expõem-se a situações de risco, mesmo possuindo conhecimento prévio sobre práticas sexuais seguras.
2017	Cienc Cuid Saude	Estudo exploratório, descritivo, transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa	Identificar as características sociais e obstétricas das gestantes adolescentes.	Foi observado que não há associação entre escolaridade e número de consultas e associando o estado civil com duas ou mais gestações, foi verificado que é maior quando a situação conjugal é a união estável. Além disso, de 225 adolescentes, 29 planejaram a gestação.
2017	Rev enferm UFPE on	Estudo descritivo, de abordagem	Identificar: reações de adolescentes diante da	Das entrevistadas 50% estavam ainda no ensino

	line.	quantitativa	gravidez e a avaliação das mesmas no atendimento de atenção primária à saúde.	fundamental e 31% parou os estudos antes mesmo de engravidar, 49% conversava com a mãe sobre suas experiências sexuais, enquanto 24% não conversavam com ninguém. A maioria das adolescentes possuía relacionamento estável e classe econômica baixa. A idade média da primeira relação dessas adolescentes foi de 14 anos.
2017	Revista Ciência Plural	Estudo qualitativo	Identificar as percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez em adolescentes entre 14 e 19 anos, da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Santarém, que engravidaram ou se tornaram mães, no período de outubro de 2013 e dezembro de 2014.	A gravidez inesperada foi determinante para a interrupção dos estudos (45%), com prejuízos na formação educacional e, conseqüentemente, na capacitação profissional. Observou-se ainda que existiram mudanças significativas na vida social, com restrições a liberdade e as opções de lazer.
2018	Rev Bras Promoç Saúde	Estudo exploratório-descriptivo, de abordagem qualitativa	Conhecer os fatores psicossociais enfrentadas por adolescentes grávidas atendidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.	A ocorrência da gravidez nessas adolescentes, mesmo possuindo informações sobre a prevenção, variou desde a não utilização dos métodos contraceptivos até a segurança que não iriam engravidar. Essa atividade sexual desprotegida pode ter sido causada por impulsos e

				desejos momentâneos, trazendo como consequência uma gravidez indesejada e malefícios para a saúde mental.
2018	Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR	Estudo quantitativa transversal, com abordagem exploratória e descritiva	Analisar o perfil de nutrizes adolescentes e as características relacionadas ao aleitamento materno desta população em uma cidade do sul do Brasil.	As principais características socioeconômicas das adolescentes nutrizes foram: cor branca, possuir o ensino fundamental, situação conjugal solteira ou morar com o companheiro, do lar e pertencer a classe social C.
2018	Rev Bras Enferm	Estudo qualitativo	Compreender a trajetória de adolescentes em sua primeira gravidez, contemplando realidades e perspectivas.	As narrativas das adolescentes que engravidaram demonstram que iniciaram a atividade sexual por impulso, e não utilizavam proteção e/ou utilizavam os contraceptivos de maneira irregular. Além disso, referiram a não continuidade nos estudos devido à falta de apoio e dificuldades financeiras.
2018	Rev Fund Care Online	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Conhecer os significados da maternidade para as adolescentes mães atendidas pela Estratégia Saúde da Família no município de Montes Claros-MG/Brasil.	Para as adolescentes entrevistadas, o que contribuiu para a gravidez foi à falta de utilização de métodos contraceptivos, aliada ao desejo de serem mães. Elas relataram também que devido à maternidade, tiveram que interromper os estudos e as atividades típicas da sua

				idade, pois assumem precocemente a responsabilidade da vida adulta.
2019	Rev enferm UFPE on line.	Estudo qualitativo, tipo pesquisa-ação	Avaliar o nível de conhecimento de escolares sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos.	Em relação ao conhecimento da prevenção de gravidez, 94,1% (n=144) dos discentes disseram saber, pelo menos, uma maneira de prevenir-se. Já sobre onde buscam informações e têm diálogo aberto sobre sexo, gravidez e ISTs, somente 35,2% (54) responderam que dialogam com os pais sobre essa temática.
2019	Rev Min Enferm	Estudo do tipo caso-controle	Analisar o uso de métodos anticoncepcionais (MAC) por adolescentes que engravidaram nesse período da vida.	Foi observado que 67,4% das adolescentes fizeram uso de MAC na primeira relação sexual, mas quando investigado o mês que engravidaram apenas 37,2% utilizaram. A maioria utilizou o MAC de forma inconsistente, seguido do uso incorreto. Além disso, o uso mais frequente foi de preservativo e anticoncepção de emergência.
2019	Revista Nursing	Pesquisa mista, descritiva e exploratória	Compreender porque adolescentes ainda engravidam apesar de toda informação recebida e métodos contraceptivos disponíveis na Atenção Básica de Saúde	Quanto a variável sociodemográfica, o grupo etário com maior proporção de adolescentes grávidas encontrava-se na faixa etária de 17 anos. Das entrevistadas, 60% possuía o

				ensino fundamental incompleto. Foi analisado que a gravidez precoce pode trazer consequências, como a interrupção dos estudos e a inserção no mercado de trabalho. Além disso, 52% afirmou não receber informações acerca desse assunto em casa.
--	--	--	--	--

Fonte: Bases de dados (2020).

Observando o quadro acima podemos identificar que a maior parte dos artigos selecionados foram publicados nos 3 últimos anos e que apresentam metodologia qualitativa. Além disso, a maioria dos estudos que compõem a amostra tem como objetivo aprofundar-se sobre as percepções das adolescentes acerca da gestação nesta faixa etária, assim como suas implicações, abordando os efeitos psicossociais.

Após a análise dos artigos na íntegra foi possível elencar os fatores socioeconômicos mais citados, como mostra o quadro 3.

Quadro 3 – Fatores socioeconômicos predisponentes à gravidez na adolescência.

Fatores Socioeconômicos	Citado por:
Baixa escolaridade	(Lima et al., 2017; Nery et al., 2015; W. Ribeiro, 2019; Cabral et al., 2015; Rodrigues et al., 2017; G. Costa, Siqueira, Rocha, F. Costa & Branco, 2018; Santos, R. Silva, Queiroz, Jorge & Brilhante, 2018; J. Torres et al., 2018)
Não utilização de métodos contraceptivos	(Beserra, Souza, Cardoso & Alves, 2017; Rodrigues et al., 2017; Costa et al., 2018; Santos et al., 2018; Torres et al., 2018; M. Silva, Nakagawa, A. Silva & Espinosa, 2019)
Baixa renda familiar	(Lima et al., 2017; Nery et al., 2015; Costa et al., 2018; Arruda, Weschenfelder & Braz, Pivetta, 2018; Torres et al., 2018)

Tabu/Falta de esclarecimento/informação dos pais	(Brasil, et al., 2019; Almeida, et al., 2017; W. Ribeiro, et al., 2019; C. Ribeiro, et al., 2016; Santos, et al., 2018)
Início precoce da atividade sexual	(Lima, et al., 2017; W. Ribeiro, et al., 2019; C. Ribeiro, et al., 2016; Beserra, et al., 2017; Santos, et al., 2018)
Relacionamento estável	(Lima, et al., 2017; Nery, et al., 2015; Rodrigues, et al., 2017; Costa, et al., 2018; Arruda, et al., 2018)
Desejo sexual	(Beserra, et al., 2017; Rodrigues, et al., 2017; Costa, et al., 2018; Santos, et al., 2018)
Desejo de ser mãe/Gestação planejada	(Lima, et al., 2017; Okuda, et al., 2017; Rodrigues, et al., 2017; Torres et al., 2018)
Falta de esclarecimento em educação sexual pela escola	(Brasil, et al., 2019; Almeida, et al., 2017; Rodrigues, et al., 2017; Santos, et al., 2018)
Pouca informação sobre métodos contraceptivos	(Rodrigues, et al., 2017; Santos, et al., 2018; M. Silva, et al., 2019)
Autoconfiança que não vai engravidar	(Almeida, et al., 2017; Costa, et al., 2018)
Parceiro não aceitar método contraceptivo	(Beserra, et al., 2017; Santos, et al., 2018)
Falta de diálogo	(Lima, et al., 2017; Rodrigues, et al., 2017)
Menarca precoce	(W. Ribeiro, et al., 2019; Rodrigues, et al., 2017)
Necessidade de autoafirmação	(Rodrigues, et al., 2017)
Preenchimento de carência	(Torres, et al., 2018)
Desinibição sexual	(Rodrigues, et al., 2017)
Morar na zona rural	(Nery, et al., 2015)
Mídia e os meios de comunicação	(Rodrigues, et al., 2017)
Quebra de tabus na modernidade	(Rodrigues, et al., 2017)
Desestruturação familiar	(Rodrigues, et al., 2017)
Episódio de gravidez na adolescência de um familiar	(Nery, et al., 2015)
Religião	(Rodrigues, et al., 2017)

Falha de educação sexual por parte dos profissionais de saúde	(W. Ribeiro, et al., 2019)
---	----------------------------

Fonte: Artigos citados no quadro.

Como mostra o Quadro 3, a baixa escolaridades é o fator socioeconômico mais citado pelos autores como influente para ocorrência da gestação adolescente, sendo citado por 7 dos 16 estudos selecionados. Em seguida, temos a não utilização de métodos contraceptivos, citada por 6 estudos. Em terceiro lugar, encontramos fatores como a baixa renda familiar, falta de esclarecimento, início precoce da vida sexual e relacionamento estável como predisponentes à gestação nessa faixa etária.

4. Discussão

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível observar os fatores socioeconômicos relacionados com a gravidez na adolescência, os quais emergiram nesse estudo, a baixa escolaridade, baixa renda familiar, tabu/ausência de esclarecimento/informação dos pais, início precoce da atividade sexual e a não utilização de métodos contraceptivos.

Isto posto, vale ressaltar que a educação constitui um fator importante para determinar o desempenho do indivíduo diante das adversidades impostas pela sociedade, sendo inquestionável o seu papel social na concretização de um futuro de qualidade. Desse modo, a baixa escolaridade foi uma condição considerável no que se refere a gravidez na adolescência, o que sugere que quanto maior o grau de instrução, maiores serão as chances da ocorrência do uso de método contraceptivo e a sua utilização de maneira correta (Rodrigues, et al., 2017; Arruda, et al., 2018).

Além disso, quando ocorre a gravidez, há um significativo risco para o abandono dos estudos, uma vez que essas mulheres acabam assumindo o papel de mãe, cuidadora do lar e do filho, não obtendo tempo e nem confiança para dar continuidade nos estudos (Lima, et al., 2017; W. Ribeiro, et al., 2019; Santos, et al., 2018), além de passarem por dificuldades financeiras (Santos, et al., 2018), fazendo com que deixem de estudar para procurar emprego e complementar à renda familiar (W. Ribeiro, et al., 2019).

Dessa forma, mesmo a gravidez na adolescência se fazendo presente em todas as classes econômicas, verifica-se que a sua incidência é maior na população de baixa renda (Nery et al., 2015), o que demonstra vulnerabilidade dessa classe (Lima, et al., 2017; Nery, et

al., 2015; Costa, et al., 2018; Arruda, et al., 2018; Torres, et al., 2018), fazendo com que devido à baixa escolaridade, essas jovens possuam menos chances no mercado de trabalho, ficando sujeitos à baixa remuneração e condições precárias de vida.

Nesse sentido, a escola se torna um local ideal para realização da educação sexual, que quando fornecida antes da iniciação sexual, pode contribuir para conscientização quanto à prática de sexo seguro (Brasil, et al., 2019; Almeida, et al., 2017; Rodrigues, et al., 2017; Santos, et al., 2018). Todavia, há uma responsabilidade e uma necessidade dessas informações dentro de casa, com os pais e responsáveis, visto que a gravidez não desejada/planejada está relacionada à falta de informação, ausência de educação sexual de qualidade e da não abordagem desta temática na esfera familiar (Brasil, et al., 2019; Almeida, et al., 2017; Nery, et al., 2015; W. Ribeiro, et al., 2019; Rodrigues, et al., 2017; Santos, et al., 2018), que trazem por consequência, além da gravidez, uma IST (Rodrigues, et al., 2017).

Muitos adolescentes iniciam a atividade sexual durante o namoro, por acreditarem ser um relacionamento estável e devido à possibilidade de desfrutar sem um compromisso formal. Quanto mais precoce a iniciação sexual, menores são as chances de uso de um método contraceptivo, aumentando as chances de gravidez, pois muitas jovens se deixam levar pelo momento ou não utilizam um método contraceptivo como prova de confiança para com o parceiro.

Desse modo, algumas meninas deixam de utilizar a proteção na hora do sexo por estarem em um relacionamento estável, mesmo sabendo dos riscos de gravidez (Costa, et al., 2018; Santos, et al., 2018; Torres, et al., 2018), seja por causa da emoção do momento (Costa, et al., 2018; Santos et al., 2018), por oposição do parceiro (Santos, et al., 2018; Silva, et al., 2019), por autoconfiança que não irão engravidar (Costa, et al., 2018) ou pelo desejo de ser mãe e iniciar a vida adulta (Silva, et al., 2019). Não obstante, há uma parcela que utilizam os métodos contraceptivos, mas de forma incorreta, sendo uma consequência da falta de informação e diálogo, tabu dos pais e ausência de educação sexual na escola (Santos, et al., 2018).

Diante disso, fica notório que os fatores socioeconômicos interferem em uma possível gravidez na adolescência, trazendo inúmeras consequências, que impactam na qualidade de vida e bem-estar dessas mulheres. Desse modo, é fundamental que os profissionais da saúde, sobretudo os enfermeiros, procurem intervenções na educação em saúde sexual, que não apenas informem, mas que também eduquem a pais e filhos e que levem em consideração os aspectos sociais, emocionais e culturais (W. Ribeiro, et al., 2019), para que assim haja a diminuição da ocorrência de uma gravidez nessa faixa etária.

Este estudo apresentou como limitação o pequeno número de publicações de artigos em português que abordem a influência dos fatores socioeconômicos para a ocorrência da gravidez durante a adolescência.

5. Considerações Finais

A revisão integrativa possibilitou a construção de uma síntese acerca do que se publicou sobre a temática gravidez na adolescência. Foi por meio deste trabalho que se detectou algumas lacunas no conhecimento produzido sobre o tema no recorte de 2015 a 2019, destacando fatores socioeconômicos que interferem em uma gravidez nessa faixa etária.

Ficou evidente que a gravidez na adolescência é um fenômeno de representação social, sendo sua incidência maior nas classes sociais de baixo nível socioeconômico. Nesse sentido, percebe-se que essas jovens, que já se encontravam em situação de vulnerabilidade, após a gravidez não planejada, perpetuam ainda mais o ciclo da pobreza, visto que a grande maioria tem seus projetos de vida postergados, devido ao abandono dos estudos, limitando as suas oportunidades de capacitação profissional e ingresso no mercado de trabalho, estando sujeitas à baixa remuneração.

A gravidez na adolescência envolve diversos fatores sociais e culturais, mas com uma educação sexual de qualidade e inclusiva, pode existir uma diminuição desses casos. Por isso, é fundamental que escola, pais e profissionais da saúde informem sobre a prática sexual segura, pois esta visa conscientizar os jovens para além de uma gravidez não planejada, mas também prevenção de ISTs, como promove uma melhor qualidade de vida e promoção em saúde.

Tendo em vistas os artigos pesquisados e as lacunas constatadas neste estudo, pode-se perceber a necessidade de pesquisas futuras com foco nas questões socioeconômicas das pré-adolescentes e adolescentes que podem intervir nas escolhas pela maternidade ou não conseguir evitá-las. Pesquisas de desenho de caso-controle podem possibilitar entender outros fatores para o risco de uma gravidez na adolescência.

Referências

Almeida, R. A. A. S., Corrêa, R. G. C. F., Rolim, I. L. T. P., Hora, J. M., Linard, A. G., Coutinho, N. P. S., & Oliveira, P. S. (2017). Conhecimento de adolescentes relacionados às

doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(5), 1087-1094. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>

Arruda, G. T., Weschenfelder, A. J., Braz, M. M., & Pivetta, H. M. F. (2018). Perfil das nutrizes adolescentes e características relacionadas ao aleitamento materno em uma cidade do sul do Brasil. *Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR*, 22(1), 23-26. doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v22i1.2018.6255>

Beserra, E. P., Sousa, L. B., Cardoso, V. P., & Alves, M. D. S. (2017). Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”. *Revista de Pesquisa Online Cuidado é Fundamental*, 9(2), 340-346. doi: 10.9789/2175-5361.2017.v9i2.340-346

Brasil, M. E., Cardoso, F. B., & Silva, L. M. (2019). Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *Revista de Enfermagem UFPE On line*, 13:e242261. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242261>

Cabral, A. C. F., Araújo, V. S., Braga, L. S., Cordeiro, C. A., Moraes, M. N., & Dias, M. D. (2015). Percepções da gravidez em adolescentes gestantes. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7(2), 2526-36. doi: 10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2526-2536

Costa, G. F., Siqueira, D. D., Rocha, F. A. A., Costa, F. B. C., & Branco, J. G. O. (2018). Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(2), 1-8. doi: 10.5020/18061230.2018.6661

Davim, R. M. B., & Davim, M. V. C. (2016). Estudo reflexivo sobre aspectos biológicos, psicossociais e atendimento pré-natal durante a gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem UFPE On line*, 10(8), 3108-18. doi: 10.5205/reuol.9373-82134-1

Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Retrieved from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

Lima, M. N. F. A., Coviello, D. M., Lima, T. N. F. A., Alves, E. S. R. C., Davim, R. M. B. & Bousquat, A. (2017). Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(5), 2075-2082. doi: 10.5205/1981-8963

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758-764. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Nery, I. S., Gomes, K. R. O., Barros, I. C. B., Gomes, I. S., Fernandes, A. C. N., & Viana, L. M. M. (2015). Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência no Piauí, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(4), 671-680. doi: 10.5123/S1679-49742015000400009

Okuda, G. T., Cavalhieri, F. B., Pereira, A. C. S. S., Danno, C. H., Takeda, E., & Stasi, G. G. D. (2017). Perfil social e obstétrico de gestantes adolescentes. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 16(2). doi: 10.4025/cienccuidsaude.v16i2.28455

Organização das Nações Unidas. (2017). *Mundos distantes: Saúde e direitos reprodutivos em uma era de desigualdade*. Fundo de População das Nações Unidas. Retrieved from: <https://angola.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop2017.pdf>

Pereira, A. S., Shitsuka, D.M., Parreira, F. J., Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. (1ª ed.). Santa Maria, RS: UFSM, NTE. Retrieved from: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Ribeiro, C. P. S., Martins, M. C., Gubert, F. A., Almeida, N. M. G. S., Silva, D. M. A., & Afonso, L. R. (2016). Percepção de adolescentes escolares sobre transformações corporais, gravidez e caderneta de saúde do adolescente. *Revista Cubana de Enfermería*. 32(1).

Ribeiro, V. C. S., Nogueira, D. L., Assunção, R. S., Silva, F. M. R. & Quadros, K. A. M. (2016). Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 1(6), 1957-75. doi:10.19175

Ribeiro, W. A., Andrade, M., Fassarella, B. P. A., Lima, J. C., Sousa, M. O. S. S., & Fonseca, C. S. G. (2019). A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Revista Nursing*, 22(253), 2990-2994.

Rodrigues, M. P., Nascimento, M. B. V., Melo, R. H. V., Oliveira, D.A, Ferreira, M. A. F., & Oliveira, M. P. (2017). Percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da estratégia saúde da família. *Revista Ciência Plural*, 3(1), 81-97.

Santos, R. C. A. N., Silva, R. M., Queiroz, M. V. O., Jorge, H. M. F., & Brilhante, A. V. M. (2018). Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(1), 73-80. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0444>

Silva, M. J. P., Nakagawa, J. T. T., Silva, A. L. R., & Espinosa, M. M. (2019). Gravidez na adolescência: uso de métodos anticoncepcionais e suas descontinuidades. *Revista Mineira de Enfermagem*, 23:e-1220. doi: 10.5935/1415-2762.20190068

Torres, J. D. R. V., Torres, S. A. S., Vieira, G. D. R., Barbosa, G. P., Souza, M. S., & Teles, M. A.B. (2018). O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. *Revista de Pesquisa Online Cuidado é Fundamental*, 10(4), 1003-1013. doi: 10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1008-1013

World Health Organization. (1986). *Young People's Health – A challenge for society. report of a WHO study group on young people and health for all*. Technical Report Series 731. Geneva: WHO.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Diane Fernandes dos Santos– 20%

Thaynara Maria Pontes Bulhões– 20%

Jéssica da Silva Melo – 20%

Thayse Gomes de Almeida- 14%

Ruth França Cizino da Trindade – 13%

Eveline Lucena Vasconcelos – 13%